

Acampamento será removido

Secretária de Habitação diz que Governo vai cumprir a lei

Segundo ela, a preservação de Brasília é uma "questão moral"

Mudam os governos e com eles muda também a situação do Acampamento da Telebrasília, uma invasão histórica localizada em área privilegiada na margem Sul do Lago Paranoá. A secretária de Habitação, Ivelise Longhi, afirmou, ontem, que o acampamento será removido do local, a exemplo do que foi feito na gestão passada do governo Joaquim Roriz, quando a maior parte dos moradores foi transferida para o Riacho Fundo.

"Vamos cumprir a lei, não podemos colocar em risco um

patrimônio da humanidade", justifica Ivelise, lembrando que a fixação dos moradores no local é condenada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A área, tombada, não comporta atividade habitacional. "Temos a questão moral de preservar Brasília", insiste a secretária.

História

O Acampamento da Telebrasília, criado em 1956 para abrigar operários que trabalharam na construção da cidade, vive há alguns anos uma história de idas e vindas, que acabou se transformando em questão política. Na gestão passada de Roriz, o acampamento começou a ser removido. A proposta do governo, então, foi a oferta de lotes no Riacho Fundo. De acordo com a secretária, 70% dos moradores aceitaram a oferta e estão instalados na cidade.

Um grupo, porém, resistiu e não concordou com a remoção, permanecendo no local apesar das pressões contrárias. No governo Cristovam Buarque encontraram apoio e começaram, inclusive, a substituir os antigos barracos de madeirite por casas de alvenaria.

A decisão do GDF provocou polêmica e protestos do Iphan, mas, mesmo assim, o governador Cristovam Buarque publicou no **Diário Oficial** do DF, de 24 de novembro último, o Decreto nº 19.807, aprovando o Projeto Urbanístico de Parcelamento da Vila Telebrasília.

Para os moradores, porém, a alegria durou pouco. Ivelise Longhi garante que o decreto será revogado e que dará continuidade à remoção. Ela precisa, ainda, verificar a situação dos lotes reservados no Riacho Fundo para os resistentes. "Não sabemos se esses lotes ainda estão lá, como havíamos deixado reservados para quando eles finalmente mudassem de idéia", afirma.

Ela não estabelece um prazo para a remoção. Um levantamento será feito sobre toda a situação, inclusive dos lotes disponíveis no Riacho Fundo, antes de o assunto ser encaminhado. "Juridicamente, a questão é fácil de resolver, o problema, no entanto, é social. Criou-se uma expectativa que teremos agora que trabalhar", destaca a secretária.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília



Arquivo

BARRACOS de madeira do Acampamento da Telebrasília cederam lugar a casas de alvenaria